

D Ivo se alarma com doenças ao lançar “Saúde para Todos”

Porto Alegre — Alarmado com o alto índice de enfermidade do povo brasileiro, afetado pela esquistossomose, mal de Chagas e tuberculose, entre outras doenças, o Presidente da CNBB, D Ivo Lorscheiter destacou o tema da Campanha da Fraternidade deste ano, saúde para todos, que conclama a todos os brasileiros a pensarem na saúde do próximo.

Em sua alocução semanal, transmitida pela Rádio Medianeira, de Santa Maria, D Ivo cita a desnutrição, falta de higiene e de saneamento básico, como principais causas das enfermidades surgidas no País. Além disso, lembrou que os remédios constituem um outro drama, fabricados pelas empresas multinacionais e muito acima das reais necessidades do povo: “Existem 30 mil marcas de remédios no Brasil, quando bastariam 350 para atender a toda a população”.

DOENÇAS E MÉDICOS

Segundo D Ivo Lorscheiter, o Brasil aplica cerca de 4% do PIB (Produto Interno Bruto) em assistência à Saúde, enquanto a média nos países mais desenvolvidos, e com menos doentes, varia entre 7 e 8%. Cerca de 40 milhões de pessoas não têm acesso à

assistência médico-hospitalar, a mortalidade infantil continua assustadora e a média de vida dos brasileiros prossegue lamentavelmente baixa, frisou o presidente da CNBB.

Depois de citar as doenças consideradas como “males da civilização”, como câncer e enfermidades cardíacas, D Ivo lembrou que outras doenças ameaçam a saúde do povo, como a esquistossomose, que afeta 8 milhões de brasileiros, especialmente nas lavouras do Nordeste e Sudeste; mal de chagas, que afeta de 4 a 5 milhões; a tuberculose, que atinge a 500 mil, e a lepra que afeta a 150 mil brasileiros.

O Bispo observa ainda que em 1978, existiam no país 90 mil médicos, muito mal distribuídos, pois, enquanto no Rio de Janeiro havia um médico para 800 pessoas, no Maranhão, havia um médico para 20 mil habitantes. O presidente da CNBB espera que diante de tantos problemas e riscos para a saúde do povo, a Campanha da Fraternidade deste ano produza resultados eficazes, no campo da informação, e educação e na mobilização de recursos da comunidade, organização de equipes de Pastoral de Saúde, além da conscientização de poderes públicos.